

Eluane Mirian Santos Sanchez¹Suely Grosseman²Leide da Conceição Sanches³**Resumo**

A pesquisa é sobre o uso da arte visual como estratégia de ensino na graduação em saúde e busca investigar o saber fazer docente sobre a utilização das artes visuais no ensino da saúde; indicar as categorias de uso da arte visual e descrever o uso desta arte nas práticas pedagógicas. Aponta-se outros estudos já referenciados sobre a contribuição da arte visual para o aprimoramento do olhar dos estudantes e busca contribuir com a temática identificando e compreendendo um grupo de práticas pedagógicas com artes visuais na graduação em saúde. A pesquisa é de natureza exploratória descritiva com abordagem mista e responderam ao questionário 80 professores de uma Instituição de Ensino Superior em Saúde, entre os quais, 17 participaram, concomitantemente, de uma entrevista semiestruturada. Para a análise, os dados foram tratados por estatística descritiva, e as informações, pela análise de conteúdo. Na discussão dos resultados houve a triangulação concomitante. Denotou-se que 66,4% dos participantes da pesquisa utilizam arte visual em suas aulas, o que encaminhou para uma classificação de três formas de uso das artes: exercitar a representação, a contextualização ou a criação da realidade. Devido ao caráter filosófico e função imediata e concreta, essa estratégia proporciona aos alunos uma vivência dos conteúdos estudados, promovendo vínculos com a realidade, seguindo o conceito de integralidade em saúde. Os professores planejam suas atividades de modo reflexivo, crítico e criativo.

Palavras-chave: Estratégia de ensino e aprendizagem. Ensino em saúde. Arte visual.

Abstract

The research is about the use of visual art as a teaching strategy in undergraduate health and seeks to investigate the teaching know-how on the use of visual arts in health education; indicate the categories of use of visual art and describe the use of this art in pedagogical practices. Other studies already referenced are pointed out on the contribution of visual art to the improvement of the students' look and seek to contribute to the theme by identifying and understanding a group of pedagogical practices with visual arts in undergraduate health courses. The research is of an exploratory-descriptive nature with a mixed approach and 80 professors from an Institution of Higher Education in Health answered the questionnaire, among which 17 simultaneously participated in a semi-structured interview. For the analysis, the data were treated by descriptive statistics, and the information, by content analysis. In the discussion of results, there was concomitant triangulation. It was noted that 66.4% of research participants use

¹ Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde (FPP - 2019). Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental (UAB e UFPR - 2013). Especialista em Poéticas Contemporâneas no Ensino da Arte (UTP - 2005). Graduação em Artes Visuais (UFPR - 2003). Graduação em Pedagogia (UBC - 2016). Atua como professora no Hospital Pequeno Príncipe pelo Programa de Escolarização Hospitalar da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

² Doutora em Engenharia de Produção. Médica. Docente do Departamento de pediatria da Universidade Federal de Santa Catarina e do Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba PR.

³ Doutora e Mestre em sociologia, graduada em ciências sociais em direito, docente do programa de mestrado em Ensino na ciências da saúde das Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba, PR. Membro do Comitê de ética em Pesquisa da FPP. Membro do grupo de pesquisa em sociologia da saúde da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

visual art in their classes, which led to a classification of three forms of art use: exercising representation, contextualization or the creation of reality. Due to its philosophical character and immediate and concrete function, this strategy provides students with an experience of the contents studied, promoting links with reality, following the concept of comprehensiveness in health. Teachers plan their activities in a reflective, critical and creative way.

Keywords: Teaching and learning strategy. Health education. Visual art

1 Introdução

Professores da área da saúde vêm utilizando a arte visual como estratégia de ensino aprendizagem por meio de exibição de imagens artísticas e/ou confecção de formas, com exercícios de criação, representação e contextualização para exercitar habilidades da profissão. Estimulam a confecção do desenho, colagem, modelagem, fotografia, bordado entre outros, bem como, exibem obras de arte enfatizando o caráter atemporal e de profunda reflexão humana destes, para ensinar conceitos em saúde. Em um contexto interdisciplinar, a arte visual tem sido uma estratégia de ensino aprendizagem que proporciona uma educação do olhar para profissionais da saúde. “[...] a arte pode ser uma experiência de desenvolvimento pessoal e profissional e representa uma fonte de percepção das experiências dos pacientes e do contexto social, cultural e histórico das práticas médicas” (MARIOT, et al., 2019).

Publicações vêm compartilhando práticas já elaboradas pelas escolas médicas, e devido à diversidade de contextos, passam a formar um rico acervo de sistematizações dessas estratégias para o ensino (DAVIDSON, BENSON e BEACH, 2020; MUKUNDA et al., 2019; HARRISON e MCCOLLUM, 2019; PORIES; 2019). Mukunda et al. (2019) afirma que: “Há evidências que currículos estruturados de artes visuais podem facilitar o desenvolvimento de habilidades em estudos clínicos observacionais [...]”. O processo educativo se qualifica, quando os professores buscam estratégias de ensino aprendizagem capazes de aprimorar as habilidades dos estudantes (ARROYO, 2012; MITRE, et al., 2008). MC-Daniel et al. (2020), Wang (2020), Mariot, et al. (2020), Bentwich e Gilbey (2017), Katz e Khoshbin (2014), Tapajós (2002) e Cherem (2005), relatam práticas pedagógicas já realizadas para o desenvolvimento de habilidades da profissão como: comunicação não verbal, empatia, reflexão histórico-crítica da profissão, determinantes sociais, habilidades de observação diagnóstica, trabalho em equipe, reflexão e argumentação; aspectos humanísticos da medicina (empatia/relação médico-paciente) e profissionalismo.

Para Haidet et al. (p. 320, 2016):

Artes têm qualidades únicas que podem ajudar a criar novas maneiras de envolver os alunos. [...] ações específicas do professor podem melhorar o potencial para os alunos passarem para a próxima etapa. O processo pode ser aprimorado quando os alunos participam no contexto de um grupo e o grupo em si pode sofrer mudanças transformadoras⁴.

Ainda em 2014, o relato de uma escola médica chama a atenção para a importância de compartilhar tais práticas. Na atividade: “Treinando o olho: melhorando a arte do diagnóstico físicos”, um professor de artes trabalhou com os alunos a leitura de elementos visuais, analisando obras de arte em sessões de uma hora em museus. Em outro momento, os estudantes relacionaram o que aprenderam com os conteúdos relacionados a exames clínicos, relacionando-os da seguinte forma: visão – cor, marcha (caminhada) – linha, nervos cranianos – simetria, dermatologia - textura, entre outros⁵ (KATZ, KHOSHBIN, 2014).

O compartilhamento de práticas pedagógicas com o uso de artes visuais na área da saúde é o foco deste artigo. O estudo realizado demonstra que a escolha pela arte visual se dá pelo caráter imediato e concreto da linguagem e busca refletir sobre o saber fazer docente, seus contextos e as literaturas da saúde, arte e educação. Desse modo, busca contribuir para a sistematização de estratégias como o uso da arte visual no ensino na área da saúde.

2 Referencial teórico

2.1 O SER HUMANO VISTO DE MODO INTEGRAL POR MEIO DA ARTE

O Sistema único de Saúde (SUS) propõe que o princípio da integralidade deve estar presente já nos cursos de graduação, a fim de desenvolver futuros profissionais que tenham uma compreensão holística a respeito do ser humano. Para isso, tais cursos criam estratégias que adentram na compreensão sistêmica e buscam compreender o indivíduo a partir de seus referenciais sociais, culturais, biológicos, éticos, estéticos,

⁴ Tradução das autoras

⁵ Tradução das autoras.

morais e espirituais (CAPRA, 2012; BRASIL, 2014, MORIN, 2018). Para Powley e Higson (2013), o artista contribui nesta discussão pois:

Artistas produzem imagens que contam histórias e são veículos de identidade, representação e verdade. A imagem artística pode ser entendida como um tipo de abreviação que pode retratar tudo sobre a cena, ou as pessoas, em uma única imagem. O artista precisa expressar o que está no interior e o que foi estimulado pela sua reação ao exterior, seja formas, beleza, atividade humana, ou criar de forma abstrata, para explicar algum sentimento⁶ (POWLEY, HIGSON. E-Book. p.210, 2013)

Os professores fazem leituras de imagens artísticas objetivando que o estudante compreenda a realidade de modo integral, propiciando a compreensão da relação entre aquilo que é específico e o seu contexto. “Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia” (MORIN, 2018).

Nossa análise revelou que as intervenções baseadas em artes, dos estudos selecionados, além de abordarem aspectos humanísticos da medicina, versaram também sobre o desenvolvimento de observação diagnóstica, o aprendizado cognitivo, a habilidade de reflexão e argumentação, o profissionalismo e a capacidade de trabalhar em equipe. Estes resultados demonstram o amplo espectro de abordagem que é sensível à utilização da arte como estratégia educacional (MAIROT et al., 2019)

No início do século XX, a percepção visual ganhou campo de estudo na Psicologia, sendo que, na Alemanha recebeu o nome de Gestalt ou Psicologia da Forma. Para desenvolver a teoria, vários experimentos de percepção sensorial foram realizados, sendo um dos mais importantes, expressados na seguinte conclusão: “[...] se doze observadores escutassem cada um dos doze tons de uma melodia, a soma de suas experiências não corresponderia à experiência de alguém que a ouvisse inteira” (ARNHEIM, 2002, introdução). Devido a esse e outros experimentos, foi teorizado que: “a aparência de qualquer elemento depende do seu lugar e de sua função num padrão total” (ARNHEIM, 2002, introdução). Ou ainda, quando se trata de percepção visual: “[...] nós somos o ponto focal de referência, pois ao relacionarmos os fenômenos nós os ligamos entre si e os vinculamos a nós mesmos” (OSTROWER, 2013, p.9).

O simples ato de perceber visualmente a realidade, não é dado de modo mecânico, pois a mente sempre funciona como um todo (ARNHEIM, 2002). “As formas de percepção não são gratuitas nem os relacionamentos se estabelecem por acaso” (OSTROWER, 2013, p. 9). Segundo um estudo randomizado e controlado, ao

⁶ Tradução das autoras.

utilizarem os constructos da arte visual, estudantes de medicina aprimoram sua habilidade visual para o trabalho em saúde:

o treinamento de observação de arte para estudantes de medicina do primeiro ano pode melhorar a habilidades de observação em oftalmologia clínica. Princípios do campo das artes visuais, que tem a reputação de se destacar no ensino de observação e habilidades descritivas, podem ser aplicadas com sucesso ao treinamento médico (GURWIN et al, p. 8, 2017)⁷.

Portanto, identificar e significar, partem da necessidade de: “[...] orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; [...] comunicar-se com outros seres humanos, novamente através de formas ordenadas (OSTROWER, 2013, p.10).

Sendo assim, cabe uma pergunta. O que seria então o ato de ver um objeto? Ver alguma coisa, pode ser inicialmente considerado um meio de orientação prática. Mas o que acontece na percepção visual não pode ser comparado a uma impressão mecânica, pois ainda que se descreva toda a fisiologia do mecanismo óptico, ainda assim ter-se-ia que considerar as condições mentais do indivíduo. Toda e qualquer percepção visual é ativa, e é resultado do trabalho entre as percepções óticas acessadas pela via sensível e as elaborações mentais. Sendo assim, a via sensível é uma porta de acesso que permite que o aparelho ótico capte as imagens e as elabore mentalmente. O resultado desse trabalho é o que se chama de percepção, que é o que a mente elabora das sensações e delimita o que se é capaz de compreender e sentir. Desse modo, o indivíduo é capaz de afirmar-se no mundo pela sua percepção. A partir dela ordena o que sabe e o que não sabe. A percepção o coloca em um nível de compreensão e nesse trabalho ativo, compreende a função da apreensão, ou seja, se for capaz de perceber mais e mais, estará também apreendendo o mundo que o cerca, e ele, o indivíduo, assim como os demais seres possuidores dessa capacidade com maior ou menor grau de elaboração (OSTROWER, 2013). Assim, a experiência visual permite a vivência no meio cultural, social e profissional. Profissionais de todas as áreas compreendem o mundo a partir de seus referenciais éticos e estéticos.

Se as imagens mentais são criadas a partir da percepção visual submetida à cultura, há uma forma de representar tais imagens e expressá-los de modo externo. Dessa forma, com o intuito de compreender e ordenar o mundo, representa-se o

⁷ Tradução das autoras.

pensamento por meio da linguagem visual, pois: “Buscamos um reforço visual de nosso conhecimento por muitas razões; a mais importante delas é o caráter direto da informação, a proximidade da experiência real” (DONDIS, 2003, p. 6). Assim sendo, a linguagem visual possui elementos formais que permitem a criação ou a contemplação da experiência direta.

Se o produto da materialização do pensamento é uma imagem, as imagens como representação visual são uma forma de expressar o que se vê e o que se lembra. Com a linguagem visual se lê e se cria o mundo (DONDIS, 2003). A criação ou a interpretação de uma imagem situa-se no campo da experimentação, onde o criador ou expectador deve parar um tempo para estar com o objeto observado, permitindo-se experienciar. Ler ou criar também pode significar: perceber, compreender, observar, reconhecer, visualizar, examinar, olhar os elementos e interpretá-los.

O exercício de ler e criar imagens propiciam momentos de experimentação, reflexão e conexão entre as áreas do conhecimento. Ler e criar o são resultado de um exercício de experimentar estar com aquele conteúdo, ou seja, o vivenciar a leitura e a criação são resultado da pausa para estar com aquilo que se lê, ou se cria, observando os ângulos e buscando conhecer os vários pontos de vista. Segundo o estudo realizado com estudantes de psiquiatria:

A educação artística tem o potencial para ajudar os estagiários a aprender o valor da resposta emocional do clínico na avaliação psiquiátrica (ICP), auxiliar na autorreflexão para o gerenciamento de conteúdo emocional de terapia e promover a curiosidade e abertura de diferentes pontos de vista (DAVIDSON, BENSON E BEACH, 2020, p.1)⁸.

A arte oferece aos residentes uma maneira única de processar suas emoções e as experiências que tiveram ao longo de seu treinamento vista (DAVIDSON, BENSON E BEACH, 2020, p. 5.)⁹.

As imagens artísticas são aquelas com uma intencionalidade estética, ou seja, uma não intencionalidade prática. As obras de arte são trabalhos realizados por artistas, eleitas pela crítica da arte como uma consagração, ou a representação magna daquele tema humano ou planetário. A obra de arte é genial e atemporal (GOMBRICH, 2012). Dito isso, na sociedade contemporânea, a falta de espaço para a vivência e a experimentação e por conseguinte a reflexão, transforma as informações em opiniões,

⁸ Tradução das autoras.

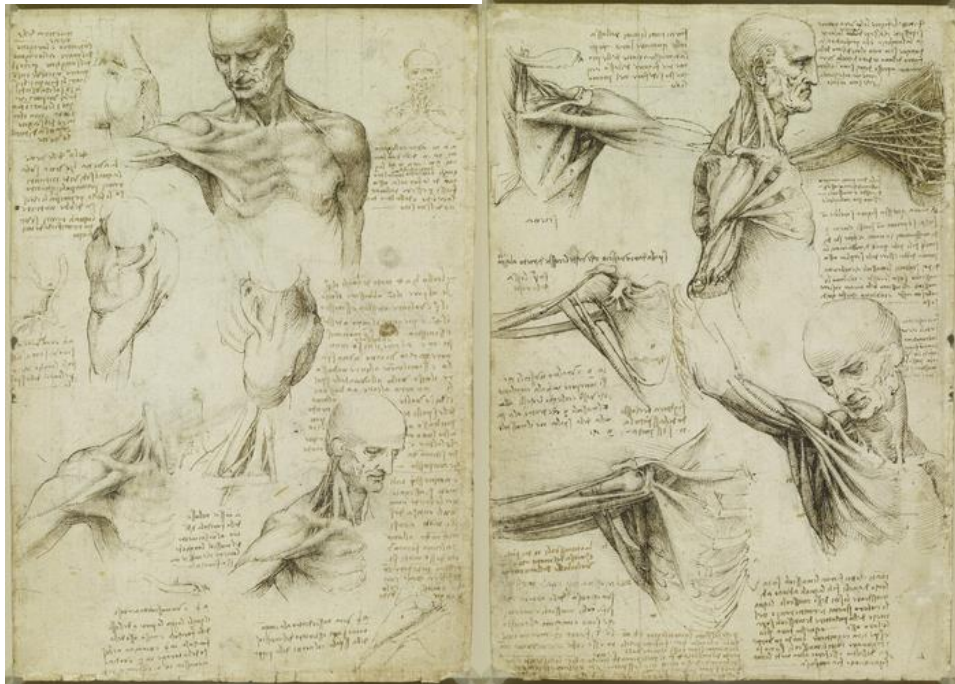
⁹ Tradução das autoras.

de modo a compor uma forma destituída de integralidade, com direcionamentos unilaterais fragmentados em pontos de vista direcionados a uma única vertente (BONDÍA, 2002).

Em uma perspectiva histórica, Leonardo Da Vinci (1452-1519), apresenta um estudo anatômico integrando arte e ciência (FIGURA 1). Neste, vê-se a representação detalhada do ombro e pescoço humano, contudo, para além das formas biológicas, há a representação do movimento do corpo humano realizado pela musculatura e pela representação da consciência, enfatizada pela expressão. A representação do rosto de um homem, que olha atentamente para seu próprio movimento, configura algo que não pode ser dissociado. Para Da Vinci, pensamento, emoção e movimento se relacionam. Desse modo, cientistas e artistas, ao se debruçarem no estudo do corpo humano, criaram teoria que, nos tempos atuais, derivou tanto para a filosofia quanto para a ciência.

Importante ressaltar que os criadores das imagens incorporam em seus trabalhos suas intenções, o seja, as imagens oferecem ao expectador, uma ilusão do ocorrido, e não o fato em si. O que nos chama a atenção, em trabalhos artísticos considerados obras de arte, é a potencialidade do caráter ilusório em nos transportar para a atmosfera que está sendo apresentada no tema tratado (GOMBRICH, 2012). Da Vinci propõe uma visão humanista acerca de um tema biológico, e certamente nos chama a atenção para a indissociabilidade dessa questão.

**Figura 1 - ANATOMIA SUPERFICIAL DO OMBRO E PESCOÇO.
OS MÚSCULOS DO OMBRO**



Esquerda: Anatomia superficial do ombro e pescoço. Direita: Os músculos do ombro.
Leonardo Da Vinci. Caneta nanquim sobre giz preto, 289 x 198 cm. 1510.
Fonte: Collection of Her Majesty the Queen at Windsor Castle. 4 vols, London.

Na atualidade a estética dialoga, não somente com a belo, mas também com outros adjetivos (o feio, o estranho, o espetacular, o esquisito etc.) o que contribui positivamente para projetos educacionais engajados com a integralidade. Assim, a fim de compreender como o emprego da arte visual pode se tornar uma estratégia de ensino, não se faz sensato dialogar com imagens de modo reduzido aos ideais clássicos, ou classicista (VÁSQUEZ, 1999; BARBOSA, 2003, 2008).

3 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem mista. As questões éticas seguiram as normas das resoluções 400/2012 e a 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e, após a aprovação (nº 3.035.633), iniciou-se o estudo de campo com coleta de dados e informações, com a participação voluntária de professores de graduação dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Biomedicina, de uma IES situada em Curitiba – Paraná, nos meses de março e abril de 2019, foram coletadas de modo concomitante, 80 amostras quantitativas e 17 qualitativas. A escolha dos 17 entrevistados se deu pela afirmação destes de que utilizavam a arte visual no

ensino, o que de acordo com Creswell (2010, p. 251) “é um meio de compensar os pontos fracos inerentes a um método com os pontos fortes do outro, (ou inversamente os pontos fortes de um aumentam os pontos fortes do outro). Ao final das 17 entrevistas considerou-se que as informações já eram o suficiente para compor o corpo de análise e discussão.

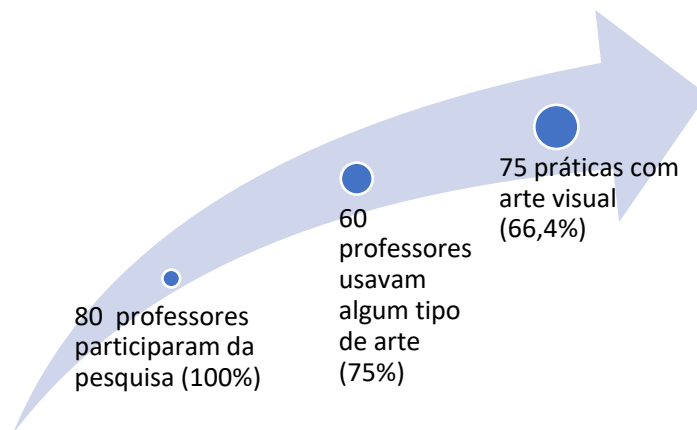
O questionário continha as seguintes perguntas: “Em sua prática docente na graduação do ensino da área da saúde, você já realizou ou realiza alguma atividade em que tenha usado arte como estratégia de ensino? Se sim, responda por favor: 1. que tipo de arte usou? 2. Para ensinar o quê. As entrevistas foram feitas a partir das seguintes questões: origem do interesse pelas artes visuais, para que utilizam a linguagem visual encontrada na arte visual, como planejam e avaliam a execução dessas atividades.

A análise dos dados e das informações foi realizada por estatística descritiva e pela análise de conteúdo de Moraes (2003), respectivamente. A codificação usada para preservar o anonimato do participante foi a sigla E, que se refere a “entrevistado/a”, seguido dos números 1 a 17, E1 a E17. Após as duas análises, estas passaram pela triangulação concomitante de Creswell (2010), que orienta convergência e combinação entre dados e informações.

4 Resultados

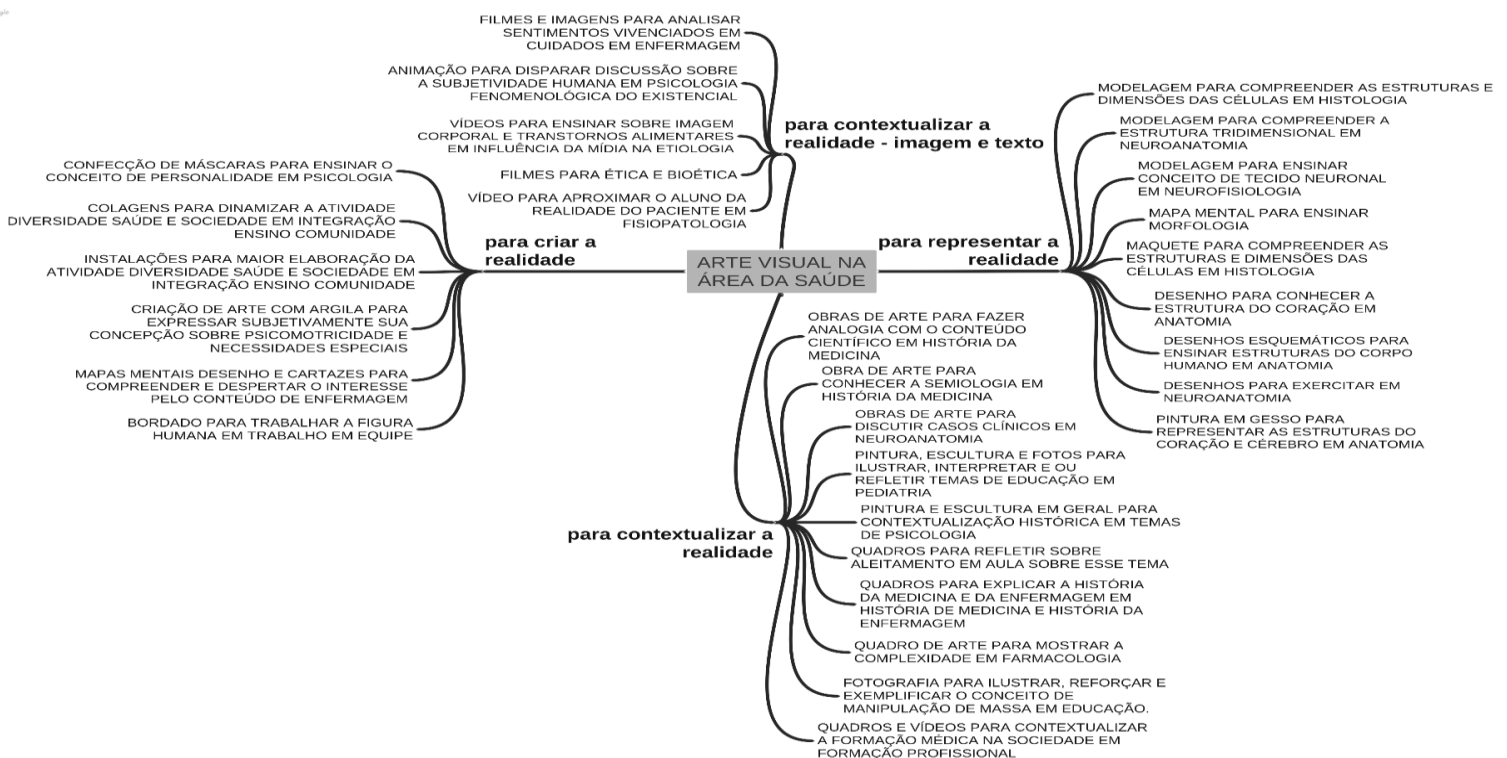
Participaram do estudo, professores dos cursos de Farmácia (17%), Psicologia (12%) Medicina (42%), Biomedicina (14%) e Enfermagem (15%). Na figura 2, apresenta-se que, dos 80 participantes, 60 (75%) responderam usar algum tipo de arte como estratégia de ensino, sendo que, os participantes citaram 75 (66,4) práticas com arte visual.

Figura 2 - PROCESSO DESENVOLVIDO PARA ENCONTRAR AS PRÁTICAS



Fonte: As autoras, 2019.

Figura 3 - MAPA CONCEITO ARTE VISUAL NA ÁREA DA SAÚDE



Fonte: As autoras, 2019.

A figura 3 apresenta um mapa conceito desenhado a partir das respostas dos participantes. A figura central “arte visual na área da saúde” representa 75% dos professores participantes da pesquisa. As respostas foram compiladas em 5 grupos de práticas.

4.1 LINGUAGEM VISUAL PARA REPRESENTAR A REALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE

Nessa categoria, as práticas pedagógicas são, exercícios de desenho, modelagem e construção de maquete (6,7%), pintura de peças pré-moldadas em gesso (1,3%), desenhos (12%) e modelagem em massa plástica (8%). Os exercícios de representação da realidade podem ser entendidos como o fazer da arte em disciplinas como: Anatomia (11,7%), embriologia (3,3%), habilidade clínicas (6,7%) e histologia (3,3%).

O aluno aprende a desenvolver uma percepção visual com relação ao conteúdo que ele está trabalhando. Esse conteúdo é especificamente definido pelo visual. Em cada aula ele precisa desenhar e colorir da cor reais. Ele tem que usar da maneira correta. Não é ao acaso. Nesse sentido a percepção visual está relacionada à teoria. Porque no início ele pode ver um monte de bolinha azul, como eles mesmo falam, mas em seguida ele tem que relacionar com a teoria (E 4).

A gente pede para ele desenhar também. Na parte óssea, quando algumas estruturas, ossos longos tem muito acidente ósseo, e também, pedir para eles desenharem, então a parte do desenho ajuda vocês a fixarem o conteúdo e para o aluno entender como é a mecânica da coisa. Noção de tamanho e de espaço né, que é o que eles vão precisar depois né (E 14).

Os alunos utilizam materiais como lápis grafite e de cor, fazem desenhos a partir da observação da estrutura representada no bidimensional (foto de livro ou digital) ou tridimensional (escultura ou representação de estruturas anatômicas).

Por exemplo na modelagem eles vão construir as fases do desenvolvimento embrionário. E para isso eles vão usar as massinhas. Então eles constroem o desenvolvimento no interior da tuba, dentro do útero, em que fase se encontra, cada grupo modela uma das três fases do desenvolvimento embrionário. Então, cada equipe se dispõe a fazer uma etapa e todos os alunos visitam as etapas, sendo este o fechamento do conteúdo, após isso teremos a avaliação (E4).

A massa plástica é um material com várias densidades, portanto, para fins pedagógicos ela exige que o estudante recrie determinada estrutura por meio da artesanaria que assim, desenvolva sua cognição. Outro material apropriado é a argila. Que pode ter uma boa plasticidade, dependendo do tipo de solo da sua origem. Esse material permite que o estudante trabalhe de modo muito detalhado e específico para a construção da peça.

Para esse grupo de professores, o essencial é ofertar o fazer artístico, desenvolvendo no estudante um olhar de análise e investigação sobre as estruturas do corpo humano, a fim de que este se dê conta das suas possibilidades de ação.

Ter uma boa percepção visual é fundamental. É o primeiro diagnóstico. Se você não é um bom observador, você falha ao tratar o seu paciente. [...] A questão da observação passa também pelo trabalho multiprofissional, se você não observa o ambiente você falha [...]. Desenvolver esse aspecto. Essa geração é muito imediatista. E as vezes eles não param para observar. E as vezes se você estimula para que que eles parem para observar sem aquela pressa que eles têm, talvez um pouco mais de qualidade. [...] Porque as vezes é difícil para a gente observar. Porque é difícil de acompanhar pela rapidez que eles fazem e observam as coisas (E8).

O fazer artístico ou artesanal, é um exercício pedagógico alicerçado na concepção de que o estudante deve, assim como um viajante, registrar as informações necessárias, para a tomada de decisões. Esse registro deve ser construído artesanalmente, para que haja a compreensão da relação entre as partes e o todo de uma estrutura. Aqui podemos com licença poética afirmar que os professores sugerem aos estudantes que se faça uma iconografia das estruturas do corpo humano, para que prossigam com seus estudos, e desenvolvam as suas conclusões.

4.2 LINGUAGEM VISUAL PARA CONTEXTUALIZAR A REALIDADE

Essa categoria é formada por práticas pedagógicas com leitura formal e iconográfica (contextual) de imagens artísticas. Professores das disciplinas: educação (1,7%), educação em saúde (5,0%), ética e bioética (3,3%), farmacologia (6,7%), habilidades de comunicação (5,0%), história da enfermagem (1,7%) e psicologia (3,3%), totalizando (26,7%).

No início do exercício é realizado o incentivo da leitura da imagem, fazendo perguntas como: o que você vê? Convidar o aluno a exercitar sua percepção visual, é uma possibilidade usada pelo professor com vistas a ensinar os alunos a afirmarem seu ponto de vista (E1).

O exercício da observação inicia com a pergunta: o que você vê? Avança para o convite: descreva em palavras o que você está vendo; em seguida, identifique na obra os elementos visuais e analise as relações entre eles; por conseguinte, faça sua interpretação sobre o que vê, procurando identificar quais os sentidos, ideias, sentimentos e expressões intencionadas pelo autor. Por fim, use seus referenciais para julgá-la (PARSONS, 1992).

Os professores estimulam os estudantes a serem argumentativos, incentivam o questionamento, contribuindo para uma aproximação gradual do expectador para a imagem. Assim como Parsons (1992) aponta, o exercício da descrição é o primeiro estágio da leitura da imagem:

Eu vejo que alguns ficam observando né, por ser algo diferente que sai dos slides das figurinhas convencionais, procurando outros discutem [...] eu uso e eu fico perguntando o que que as pessoas pensam? O que que é isso? (E17).

Para Tapajós, 2002:

Há incontáveis doenças e condições patológicas representadas nas Artes. Tuberculose, transtornos psiquiátricos, aborto, peste, sífilis, condições dermatológicas, mal de Hansen, neoplasias, trauma e doenças degenerativas são alguns exemplos de representações bastante prevalentes, que se qualificariam como tema e conteúdo de cursos médicos centrados nas Artes (TAPAJÓS, 2002, p. 28).

FIGURA 4 - O MÉDICO DE FAMÍLIA



O médico de família. José Perez. Pintura a óleo, 61,5 X 77 cm.

Fonte: Biblioteca nacional de medicina dos Estados Unidos.

A figura 4 apresenta a pintura intitulada: “O médico de família” de José Pérez. Como elemento central da composição, a imagem representa a cena de um médico recebendo atenção de um mordomo. Ele oferece ao médico água e remédios em uma bandeja. O médico apresenta um semblante preocupado. Em sua volta, há seres menores. Cada um com uma cena única. A imagem foi criada em policromia. A policromia oferece a cena, certa ludicidade e dão um ar de graça à imagem. A forma realista é usada como crítica, pois os seres possuem um semblante uma tanto quanto caricato. Vários elementos compõem a cena: medicamentos, objetos da profissão médica, e os pacientes. Através da história da arte egípcia, é possível saber que, era costume desenhar as pessoas de importância social em tamanho maior.

Para os professores participantes da pesquisa, o texto e contexto se complementam entre escrita e imagem. Ou seja, os professores buscam nas imagens uma espécie de cenário, para que os alunos possam refletir sobre suas profissões.

Figura 6 - REPRESENTAÇÃO DA ARTE SOBRE O ABORTO



Tríptico. Paula Rego. cada painel: 110 x 100 cm. Portugal. 2003.

Fonte: <https://www.artfund.org/supporting-museums/art-weve-helped-buy/artwork/8686/triptych-1998>

Na primeira cena, a cama e a cadeira sugerem que o espaço não é doméstico. Há dor, pela representação do corpo retorcido. A cor azul esfria a cena, e a luz branca ilumina o rosto da mulher. Há isolamento, solidão e dor. Na segunda cena, o lugar é indefinido, mas há intenção, a mulher age. E por fim, na terceira cena, o lugar é doméstico, a cama baixa, o sofá e o tapete dão conforto para a cena. Há ação da mulher,

que agora veste-se com um acessório masculino, uma gravata. O tamanho das imagens também, é relevante pois trata-se de um painel de grande tamanho. Na história da arte, o tamanho das imagens está relacionado à sua importância. Para Rego essa escolha é feita de modo político, a fim de chamar o público para a discussão do tema.

Sobre essas obras, sua iconografia, seu simbolismo, seu contexto histórico-social e seus autores há um corpo acadêmico de conhecimento e crítica em constante crescimento. Este corpo de conhecimento é, per si, relevante a alunos de Medicina e torna-se ainda mais relevante para eles na medida em que toca também em outros campos de conhecimento que têm seus próprios arcabouços intelectuais e teóricos, como História da Arte, Crítica da Arte, Estética, História da Medicina, Sociologia, Antropologia e Crítica Literária (TAPAJÓS, 2002, p. 29).

As imagens também são fonte de informação. Joly (2013) comenta que a história contada por textos e por imagens deve ser equivalente, para que não haja o risco de anacronismos. Para essa atividade o professor apresenta a imagem, segue o caminho: descrever, identificar, interpretar e julgar, contudo, ainda em um primeiro momento, antes do conteúdo científico ser apresentado, podendo haver um exercício de formulação de hipóteses, que após o término do processo pode ser revisitado. É interessante que após a descrição e identificação dos elementos visuais, na etapa interpretação, o professor proponha um determinado aspecto a ser estudado (epidemiologia, fisiologia, determinantes sociais entre outros) para então finalizar com um julgamento acerca da imagem e esse contexto.

4.3 LINGUAGEM VISUAL PARA CRIAR A REALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE

Na pesquisa do presente estudo, as respostas relacionadas à confecção de máscara (1,3%), de colagem (5,3%), de objeto em argila (1,3%), de cartazes (4,0%), de bordado (1,3), de mapas mentais (2,7%), combinam com as respostas das entrevistas há indicativos de que o objetivo dessa estratégia é a expressão.

Um exemplo do uso do desenho na perspectiva do fomento à criatividade foi publicado em um artigo em 2015. Este, traz a experiência de um curso de formação médica nos EUA, cujo por um período de 4 anos, foi usada a estratégia de criação de história em quadrinhos pelos alunos:

Os principais objetivos do curso são estimular a auto-reflexão do aluno, fomentar a criatividade e melhorar a comunicação através da narrativa visual. Os estudantes trabalham em direção a esses objetivos, lendo gravuras com temas da medicina de forma crítica e compartilhando em formato de história em quadrinhos uma experiência formativa desses treinamentos. O objetivo final, é preparar os estudantes para apreciar melhor as múltiplas perspectivas, particularmente a dos pacientes, que informam a experiência da doença (GREEN, 2015, p. 775).¹⁰

De acordo com o participante da pesquisa:

O uso da arte visual como estratégia e o uso das emoções de forma ampla eu sempre acredito que a emoção é uma porta de entrada para a construção do conhecimento. Quando eu início um debate sobre qualquer assunto. Eu posso usar a arte sim entre diversas formas, nesse sentido, de abrir a mente, oferecer momentos de clareza mental, e momentos de possibilidades que o aluno não fique focado especificamente naquilo que ele acha que é o ponto principal que é a técnica. Então eu gosto de usar a arte porque eu tiro o aluno daquele espaço que é puramente técnico e ele pode caminhar navegar, eu dou a possibilidade para ele refletir e pensar em outras circunstâncias e isso abre um espaço e ele até se desarma para poder se liberar de uma certa maneira (E6).

Green (2015) e o relato (E6) mostram que a arte proporciona aos alunos um espaço de fomento à criação e expressão. Para Gardner (2007) a criatividade está nas diversas áreas do conhecimento, não se limitando a uma apenas. Para ele o criador “não se intimida com o problema inesperado; na verdade, quer entendê-lo e determinar se constitui um erro trivial, uma sorte irrepitível ou uma verdade importante, porém ainda desconhecida” (GARDNER, p. 75, 2007).

Então a gente é criativo, você tem que improvisar. Enfermeiro trabalha muito com dor, e trabalha de forma lúdica para amenizar essa dor. Eu vejo assim, que durante toda a nossa trajetória do cuidado essa conduta criadora é muito forte na formação do nosso enfermeiro (E4).

Gardner aponta para o fomento da criatividade com os jovens, aproveitando a capacidade de observar as situações vivenciais de modo crítico e impulsionando os futuros profissionais a construírem novos posicionamentos. Desse modo:

os mais velhos têm a responsabilidade de apresentar casos e sistemas que operem segundo regras diferentes, como utopias, distopias, sistemas numéricos alternativos, relatos históricos contrafactuais, sistemas econômicos conflitantes e coisas do tipo. A partir daí a mente adolescente pode seguir por conta própria (GARDNER, 2007, p. 79).

¹⁰ Tradução das autoras.

Nessa questão, o meio interfere no indivíduo, pois uma atividade significativa e um indivíduo estimulado a criar, são molas propulsoras para que haja criatividade. Embora o terceiro fator, seja o contexto social, em muitos casos pessoas que foram estimuladas com seu potencial criador, conseguem ainda assim, mesmo que o ambiente profissional não esteja preparado par tal; fazer mudanças significativas e que estão ao seu alcance (GARDNER 2007; OSTROWER, 2013).

é o fazer, ele tem um momento da técnica [...], mas tem um momento que você cria o ato de cuidar, por exemplo, você tem que fazer uma técnica com determinados materiais para fazer um procedimento, onde está essa capacidade de criar para fazer um procedimento? Pode ser até uma questão mais lúdica dela levar um brinquedo, um termômetro colorido, um gorro diferente, um guarda pó diferente. A gente atuava nesse fazer criador. E a enfermagem sempre foi muito interessante nessa questão da criação. Por isso que eu digo que o cuidado tem essa dimensão estética, ele tem que ter essa emocionalidade eu diria (E4).

As atividades criativas são mediadas de modo a dar liberdade de escolha para os alunos quanto aos materiais e a linguagem usadas, nesse sentido, o professor enfatiza questões norteadoras como: o que será criado? Por quê? Para quê? Atividades como estas:

“Constitui uma maneira de encobrir a precariedade de condições criativas em outras áreas de atuação humana [...]. Constitui certamente, uma maneira de desumanizar o trabalho. Reduz o fazer a uma rotina mecânica, sem convicção ou visão ulterior de humanidade. Reduz a própria inteligência humana a um vasto arsenal de informações “pertinentes”; não relacionáveis entre si e desvinculadas dos problemas prementes da humanidade (OSTROWER, 2013, p.39).

A avaliação que os professores fazem de suas práticas exitosas, remete à forma de pensar a educação nos moldes da pedagogia progressistas, portanto a relação dialógica entre professor e aluno constrói novas formas de ensinar e aprender (BEHRENS, 2011). Ou seja, o que os alunos dizem sobre a prática com essa estratégia é utilizado como instrumento de avaliação da prática dos professores. Contudo, surge também a necessidade de controlar essa atuação docente:

Na verdade, eu vou para onde eles me levam, né muitas vezes até eu gasto mais tempo, mas eu me programo (E13).

A imagem, o visual para eles, foi bem positivo para a aprendizagem. A imagem fala mais do que mil palavras, eu poderia ficar horas falando de código genético e a hora que ela falou de código genético, então quando eles começaram a fazer a associação da imagem com as explicações a compreensão dos alunos foi mais positiva nesse processo (E3).

Quando o professor une sua expertise ao feedback dos alunos, isso se torna parte do processo de planejamento, há uma reelaboração da prática: [...] “quando você puxa a reflexão deles, aí a interação é ótima” (E13). Porém, não se trata de um planejamento feito em sala, e sim, a estratégia aula criada a partir do compartilhamento de ideias com os alunos.

5 Considerações finais

A presente pesquisa aponta que a arte visual vem sendo usada pelos professores da área da saúde para compor uma aula de graduação de modo a integrar a reflexão entre vida e ciências da saúde. No processo de ensino aprendizagem, essa linguagem é um meio de vivenciar a realidade a fim de ressignificar a teoria.

A escolha da arte visual se dá por ser uma linguagem com recurso concreto e imediato, em relação às demais. A arte permite ao processo educativo aliar imagens e processos de produção a outros recursos de sala de aula, como por exemplo, apresentar obras de arte em uma aula dialogada expositiva e ou produzir uma imagem após uma leitura teórica. Exercícios como estes, são formas usadas pelo professor para proporcionar aos alunos uma percepção visual do conteúdo estudado. Na ciência da saúde, a arte visual está a serviço da representação, criação e contextualização de temas emergentes.

Na atualidade, a estética atende ao conceito do estudo da forma, sem que haja uma predileção de gosto. Por esse motivo, vem ao encontro com os ideais educacionais da contemporaneidade, o abjeto ganha notoriedade, pois faz-se pertinente discutir todas as formas, em busca de um discurso que inclua todos, sem que haja valorização. Ao contrário, busca incluir, inserir, expor, propor, apresentar, expressar todas as realidades. Desse modo, o conceito de arte da atualidade contribui para a educação, visto que do discurso educativo, surge da necessidade da construção do novo paradigma educacional, que busca a construção de uma sociedade inclusiva com expressões diversas.

As atividades de representação da arte são um meio de aprimorar a percepção visual basicamente com confecção de uma forma. Trata-se de uma proposta pedagógica em que, o aluno aprende de modo conectado com o ver, fazer e pensar. A atividade de contextualização da realidade, propõe que as imagens artísticas promovam uma vivência do conteúdo estudado e seu contexto vivenciado. Por fim, as atividades que propõem uma criação da realidade em saúde, são ofertadas, pois, os professores precisam estimular nos alunos a aprendizagem criativa com o objetivo de ensinar a buscar soluções para problemas diários, recriando a realidade em saúde.

O grupo de professores engajados com a criação de estratégias com artes visuais buscam modificar a prática educativa na área da saúde, e com isso, apontam caminhos educacionais de alto impacto. São professores que pesquisam e buscam novos horizontes o ser e estar trabalhando com saúde. Aliando-se aos estudos da área da educação, os professores da área da saúde posicionam-se como transformadores do paradigma tradicional com vistas alcançar a integralidade em saúde.

Os resultados encontrados nessa pesquisa podem contribuir para a construção de novos sistemas de ensino da área da saúde que tenham interesse em utilizar a arte visual como estratégia de ensino aprendizagem para discutir a questão da integralidade no ensino na área da saúde e por conseguinte, na assistência em saúde.

Referências

ARNHEIN, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 2002.

ARROYO, Miguel. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Barbosa. (Org). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian. *Interterritorialidade, mídias, contextos e educação*. São Paulo: SENAC, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

BENTWICH, Miriam Ethel; GILBEY, Peter. More than visual literacy: art and the enhancement of tolerance for ambiguity and empathy. **BMC Medical Education**. *EUA*,

v. 17, n. 1, p. 1–9, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29126410> . Acesso em: 17/02/2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 17/02/2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO N° 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Regulamentando a Lei n° 12.871, de 22 de outubro de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 17/02/2021.

CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2012.

CHEREM, Alfredo Jorge. Medicina e Arte: Observações para um diálogo interdisciplinar. **Revista Acta Fisiátrica**, São Paulo, 2005. Disponível em: www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/viewFile/102510/10081. Acesso em: 17/02/2021.

CRESWELL, John. W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVIDSON Stephanie M., BENSON Nicole M. & BEACH Scott R. Drawn Together: a Curriculum for Art as a Tool in Training. *Psiquiatria Acad* (2020). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33196988/>. Acesso em: 08/02/2021.

DA VINCI, Leonardo. Anatomia superficial do ombro e pescoço. Collection of Her Majesty the Queen at Windsor Castle. 4 vols, London. 1510. Disponível em: <https://www.rct.uk/collection/919003/recto-the-superficial-anatomy-of-the-shoulder-and-neck-verso-the-muscles-of-the> Acesso em: 08/02/2021.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GARDNER, Howard. Cinco mentes para o futuro. São Paulo: Artmed. 2007.

GOMBRICH, Ernst Hans. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GREEN, Michael J. Comics and Medicine: Peering Into the Process of Professional Identity Formation: Association of American Medical Colleges: Vol. 90, No. 6 / June 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25853686>. Acesso em: 17/02/2021.

HAIDET, Paul et al. A guiding framework to maximise the power of the arts in medical education: a systematic review and metasynthesis. *Medical Education*, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26896017/>. Acesso em: 08/02/2021

HARRISON, Madaline B.; CHIOTA-MCCOLLUM, Nicole. Education Research: An arts-based curriculum for neurology residents. *PudMed Neurology*. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30777919/>. Acesso em 8/02/2021.

MAIROT, Lúcia Trindade da Silva et al. As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400054. Acesso em: 02/02/2021.

MCDANIEL Katherine G. et al. Anatomy as a Model Environment for Acquiring Professional Competencies in Medicine: Experiences at One Medical School. *Anatomic Science education*. 2020. Disponível em: <https://anatomypubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ase.2000> Acesso em 4/02/2021.

MITRE Minardi Sandra; et al. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. Acesso em: 2/02/2021.

MUKUNDA Neha. et al. Visual art instruction in medical education: a narrative review. *Medical Education online* 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30810510/>. Acesso em: 08/02/2021.

JOLY, Martine. (2013). Introdução à análise de imagens. Papirus: Campinas-SP.

KATZ, Joel Thorp; KHOSHBIN, Shahram. Can visual arts training improve physician performance? *Transactions of the American Clinical and Climatological Association*, v. 125, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4112699/>. Acesso em: 08/02/2021

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, 2003. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/attach/54950175/tempestade%20de%20luz.pdf>. Acesso em: 80/02/2021.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2º ed. 2018.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 17ª ed, Vozes: Petrópolis, 2013.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

PARSONS, Michel J. Compreender a Arte. Editora Presença. 1992.

PEREZ, Juan. O médico de família. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/exhibition/perez/fpractitioner.html>. Acesso em: 02/02/2021.

PORIES, Susan E., et al. What is the Role of the Arts in Medical Education and Patient Care? A Survey-based Qualitative Study. *Journal of Medical Humanities*. 2018. Disponível em: <https://artsandhumanities.hms.harvard.edu/publications/what-role-arts-medical-education-and-patient-care-survey-based>. Acesso em: 17/02/2021.

PORTER, Roy. *História da Medicina*. Revinter: Rio de Janeiro, 2006.

POWEY, Elaine; HIGSON, Roger. *Arts in medical education: A practical guide*. Radcliffe publishing Ltd. 2º edição. 2013

REGO Paula. Tríptico. Cada painel: 110 x 100 cm. Portugal. 2003. Disponível em: <https://www.artfund.org/supporting-museums/art-weve-helped-buy/artwork/8686/triptych-1998>. Acesso em 12/02/2021.

TAPAJÓS, Ricardo. A Introdução das Artes nos Currículos Médicos. *Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v6, n10, fev 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01/02/2021.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. *Convite à Estética*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.

WANG, Fenyu. *Art in Medicine: A Powerful Aid to Modern Medical Education*. Student Publications, 2020. Disponível em: <https://scholarsarchive.byu.edu/studentpub/284/>. Acesso em: 4/02/2021.